

Conhecimentos críticos para formação do bibliotecário: percepções do profissional no mercado de trabalho

Rebeca Josiane Alves de Holanda

Universidade Federal do Amazonas, Curso de Biblioteconomia, Manaus, AM, Brasil
rebecaholanda.rj@gmail.com

Célia Regina Simonetti Barbalho

Universidade Federal do Amazonas, Curso de Biblioteconomia, Manaus, AM, Brasil
celia.barbalho@gmail.com

Mateus Rebouças Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,
Florianópolis, SC, Brasil
maateusreboucas@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.42343>

Recebido/Recibido/Received: 2022-02-25

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-09-23

ARTIGOS

Resumo

Analisa o emprego da gestão do conhecimento, por meio da metodologia do mapeamento de conhecimento crítico, na configuração curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia. Destaca que a gestão do conhecimento vem sendo abordada em diversos aspectos da administração de instituições de ensino superior, sobretudo em função delas serem essencialmente organizações de conhecimento. Justifica-se o artigo em função da escassa produção brasileira sobre estudos destinados à formação em nível de graduação, sobretudo para amparar o dimensionamento dos currículos. Apresenta um constructo metodológico composto de seis etapas destinadas a identificar quais os conhecimentos os egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas identificam como críticos para qualificar sua ação profissional. Os resultados demonstram que os egressos percebem a maioria dos conhecimentos no plano pedagógico como importantes para suas práticas de trabalho, porém, dentre esses, há os que têm maior consenso que são os considerados críticos. Conclui-se que é primordial mapear os conhecimentos críticos para visualizar as necessidades cognitivas exigidas no mercado de trabalho da Biblioteconomia.

Palavras-chave: Bibliotecário. Gestão do conhecimento. Mapeamento de conhecimento crítico.

Critical knowledge for librarian training: professional perceptions in the job market

Abstract

This research analyzes the use of knowledge management, through the methodology of critical knowledge mapping, in the curricular configuration of undergraduate courses in Librarianship. It emphasizes that knowledge management has been addressed in several aspects of the administration of higher education institutions, mainly because they are essentially knowledge organizations. The article is justified due to the scarce Brazilian production on studies aimed at training at the undergraduate level, especially to support the dimensioning of curricula. It presents a methodological construct composed of six steps aimed at identifying which knowledge graduates of the Librarianship course at the Federal University of Amazonas identify as critical to qualify their professional action. The results show that the graduates perceive most of the knowledge in the pedagogical plan as important for their work practices, however, among these, there are those who have greater consensus that are considered critical. It is concluded that

it is essential to map critical knowledge to visualize the cognitive needs required in the Librarianship labor market.

Keywords: Librarian. Knowledge management. Critical knowledge mapping.

Conocimientos críticos para la formación bibliotecaria: percepciones profesionales en el mercado de trabajo

Resumen

Esta investigación analiza el uso de la gestión del conocimiento, a través de la metodología del mapeo crítico del conocimiento, en la configuración curricular de los cursos de grado en Biblioteconomía. Se destaca que la gestión del conocimiento ha sido abordada en varios aspectos de la gestión de las instituciones de educación superior, principalmente por ser esencialmente organizaciones del conocimiento. El artículo se justifica por la escasa producción brasileña sobre estudios destinados a la formación en el nivel de pregrado, especialmente para apoyar el dimensionamiento de los planes de estudio. Presenta un constructo metodológico compuesto por seis pasos dirigidos a identificar qué conocimientos los egresados del curso de Biblioteconomía de la Universidad Federal de Amazonas identifican como críticos para calificar su actuación profesional. Los resultados muestran que los egresados perciben la mayor parte de los conocimientos del plan pedagógico como importantes para sus prácticas laborales, sin embargo, entre estos, hay quienes tienen mayor consenso que se consideran críticos. Se concluye que es fundamental mapear conocimientos críticos para visualizar las necesidades cognitivas requeridas en el mercado laboral de la Biblioteconomía.

Palabras clave: Bibliotecario. Conocimiento administrativo. Mapeo crítico del conocimiento.

1. Introdução

A prática do campo da gestão do conhecimento (GC) é configurada como um conjunto de ações que buscam desenvolver habilidades capazes de criar, codificar, compartilhar e apropriar conhecimento no contexto interno e externo das organizações, tendo o primeiro enfoque sobre os princípios da GC publicado por Henry (1974) destacando inicialmente papel da gestão do conhecimento para o setor público, alertando para a necessidade do estabelecimento de políticas públicas que dimensionaram questões envolvendo a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação, até então inexistentes.

O desenvolvimento do capitalismo cognitivo¹ impulsionou a evolução da GC, tendo em vista que ele está alicerçado no conhecimento que deriva da força coletiva e cooperativa do trabalho, ou seja, na informação que gera conhecimento que pode promover a inovação nas organizações além de constituir novos saberes, permeando a melhoria de processos organizacionais.

Neste contexto, é primordial a percepção de adotar políticas institucionais que promovam a gestão do conhecimento, favoreçam a aprendizagem, proporcionem uma base de conhecimento institucional e gerem crescimento que possa auxiliar na construção organizacional, não se limitando apenas às instituições com fins lucrativos. De fato, esta abordagem gerencial no contexto atual se faz necessária para todas as organizações e setores

¹ O capitalismo cognitivo consiste em uma teoria focada nas mudanças socioeconômicas oriundas pelas tecnologias da internet e da web 2.0, modificando o modo de produção e comunicação.

da economia, tendo em vista a dimensão prospectiva e estratégica que ela oferece para os processos de gestão.

Destaca-se a GC como uma iniciativa necessária para qualquer tipo de organização, o que inclui instituições educacionais. Com isso, as instituições de ensino superior, principais indutoras de conhecimento, podem se apropriar desta abordagem gerencial e, assim, obter maior impacto na formação acadêmica, na extensão, na pesquisa, no desenvolvimento tecnológico e na inovação, compreendendo que a gestão do conhecimento, quando efetivamente empregada, pode colaborar efetivamente para a tomada de decisão no contexto educacional, sobretudo se constituindo como um diferencial para que a instituição cumpra exitosamente sua missão.

Almeida, Damian e Valentim (2019, p. 82), ao discutirem sobre a GC aplicada a formação em nível superior, apresentam uma lista de atividades base que a operacionalizam e concluem pontuando que é imprescindível não relacionar este campo com a consolidação da formação universitária, ressaltando que as atividades da GC e o processo de criação e compartilhamento do conhecimento que permeia a sociedade torna-se um meio norteador para exercer a atividade fim desses espaços.

Ao destacar que a efetiva atuação da GC deve se constituir de uma série de atividades que buscam o acesso e disseminação do conhecimento organizacional, possibilitando a utilização de informações e conhecimentos para o alcance dos fins organizacionais, os autores reportam-se a um conjunto de modelos, técnicas, instrumentos e ferramentas empregadas pelas organizações com objetivo de constituir uma cultura positiva para a geração, socialização e uso de conhecimento de forma a sistematizá-lo e torná-lo disponível para acesso e uso.

Ações relacionadas à temática permeiam o compartilhamento de melhores práticas, os mapas de conhecimento, as lições aprendidas, a tutoria, o *E-learning*, a gestão de conteúdo ou páginas amarelas, os fóruns/listas de discussão, a gestão eletrônica de documentos (GED), o mapeamento de competências, dentre tantas outras que são apropriadas em função das necessidades e expectativas de cada organização.

Especialmente quanto ao mapa de conhecimentos, cabe destacar que ele, além de identificar e localizar o saber organizacional nas suas diferentes formas, se constitui em uma espécie de guia visual que pode ser empregado, a partir do mapeamento de conhecimento crítico, amparado pelos preceitos da Cartografia Cognitiva – arte de mapear conhecimentos, que possibilita identificar todo aquele que é relevante para execução das estratégias organizacionais, priorizando os que devem ser geridos para garantir o cumprimento da missão organizacional bem como a redução de riscos para os negócios da instituição.

A fim de examinar o cenário aplicado, esta pesquisa tem por objetivo mapear os conhecimentos considerados críticos para atuação do egresso do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para tal cumprimento, é preciso: a) dimensionar a identificação na literatura das competências e conhecimentos centrais da atuação do bibliotecário; b) aplicar um instrumento aos egressos do curso e, por fim, c) construir um mapa de conhecimentos chaves para formação do profissional, de forma a contribuir para a construção de um projeto de formação profissional pautado em elementos concretamente vivenciados nas práticas profissionais.

Justifica-se a relevância do estudo pois apresenta-se um arcabouço prático para favorecer a compreensão do emprego da gestão do conhecimento e do mapeamento de conhecimentos críticos no contexto organizacional aplicado em espaços universitários, podendo ser sistematizado para outras áreas do conhecimento além da Biblioteconomia, ressaltando as decisões metodológicas que ampararam o levantamento de dados primários, os quais são analisados e discutidos para conduzir a conclusão do estudo.

2. Gestão do conhecimento na educação superior

No cotidiano, a velocidade e quantidade de informações que chegam até as pessoas, especialmente em função das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é constante. No cenário das organizações, o impacto deste contexto e seus efeitos o compeliu o ambiente produtivo a identificar a necessidade de acompanhar os impactos disso em seu processo, bem como despertou para a importância em gerir as informações e conhecimentos para alcançar seus objetivos diante do mercado.

A GC se propõe a identificar, compartilhar, organizar e gerar conhecimentos em uma organização. Além disso, utiliza técnicas e ferramentas que otimizam e aperfeiçoam outros processos gerenciais, aumentam a competitividade, preparam para lidar com mudanças no ambiente interno e externo. Para ampliar a compreensão sobre sua ampla ação, é necessário compreender inicialmente o que é conhecimento para dimensionar a importância da GC.

Além de Henry (1974), diversos outros autores pioneiros (WIIG, 1986; DRUCKER, 1993; STEWART, 1998; DAVENPORT; PRUSAK, 1999) contribuíram para consolidação da GC como prática na gestão em dimensões distintas, variando a sua aplicação de acordo com o contexto, tendo o conhecimento como elemento norteador para vantagem estratégica competitiva nas organizações.

Como afirmam Barroso e Gomes (1999), o conhecimento é gerado por múltiplas informações, aceitas e experimentadas em um dado contexto. Esse conceito pode ser verificado, por exemplo, quando uma pessoa deseja ter uma cognição musical. Primeiro, ela precisa receber

diversas informações do que é melodia, das notas e estruturas musicais, ritmos, entre outros. Só após reunir todas as informações é que ela formará o conhecimento em si, que previamente foi aceito e experimentado por uma comunidade de musicistas.

Neste contexto, a universidade, criada com o objetivo de preparar seres capazes para exercer uma profissão de forma a contribuir para a sociedade, “se constitui no *locus* adequado para essa criação de conhecimento, propiciando as condições necessárias para a formação crítica e autônoma do discente” (ALMEIDA; DAMIAN; VALENTIM, 2019, p. 6), por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação como elementos basilares para promover o acesso e construção aos saberes.

Com isso, dada as características dinâmicas necessárias para o processo formativo do indivíduo em um ambiente universitário, é preciso que a instituição de ensino se preocupe com a GC, com objetivo de apoiar e gerar uma cultura de compartilhamento tendo em vista seu papel indutor na geração e apropriação de novos saberes. Neste sentido, é importante destacar que no contexto universitário, a prática pode contribuir de modo significativo tanto para a dimensão formativa que a instituição realiza, quanto para a perspectiva gerencial que envolve todo o processo de administrar o fazer acadêmico.

No ambiente acadêmico, a GC proporciona compartilhamento, produção, ideias, criticidade, organização e mudanças no modo de utilizar o conhecimento de forma individual e coletiva em prol do desenvolvimento de habilidades e competências dos docentes, o que implica na formação dos discentes. Além dessas ações, conforme Llarena, Duarte e Santos (2015, p. 16) a gestão do conhecimento no ambiente educacional envolve:

atividades de planejamento e estruturação do conhecimento a ser transmitido, baseadas nos conhecimentos prévios dos educandos; atividades de exposição e transmissão de conhecimento; aplicação e avaliação da aprendizagem e do trabalho do educador; análise e seleção curriculares apresentadas pela cultura organizacional educacional; e realização de trabalho em equipe e interdisciplinar para completar o elo educativo.

Como expõem os autores, para a universidade, a GC tem papel importante nas práticas organizacionais, visto que o conhecimento é um insumo na organização, que neste caso, também a oferta e está presente em todas as esferas das práticas executadas nas instituições educacionais. Assim, é indispensável o uso e aprimoramento das técnicas e ferramentas de GC, as quais podem contribuir de forma significativa para os avanços das ações e cumprimento dos objetivos organizacionais.

A GC se ocupa de todo o conhecimento que existe ou que precisa existir para garantir mais qualidade aos processos, atividades, produtos e serviços, como forma de atender as expectativas do mercado e da própria cultura organizacional. Portanto, administrar os diversos

tipos de conhecimento é o ponto chave para aprimorar as outras ações gerenciais, podendo ser aplicado em múltiplos cenários com espirais dimensionadas.

2.1 Espirais do conhecimento

No contexto da GC, o conhecimento pode se apresentar de duas formas. Polanyi (1966) em seu estudo clássico na área ao vivenciar experiências desenvolvidas pela psicologia da forma, verificou que as pessoas podem ter compreensão de um fenômeno e ainda assim não explicitar, isto ele chamou de saber tácito, ou seja, o conhecimento que está na mente, nos pensamentos. Barbalho (2020, p. 91) ao expor sobre a teoria do autor, destaca que: “para Polanyi a dimensão mais intrínseca do conhecimento, chamada de tácita, é individual, pode ser desestruturada, não codificada e não publicada, bem como difere de pessoa para pessoa”. Nas organizações, essas cognições podem ser percebidas nas experiências dos colaboradores, ideias, valores e habilidades.

Em oposição, há o conhecimento explícito, codificado, que pode ser encontrado em diversos tipos de manifestações e artefatos expostos sob os mais variados suportes. Takeuchi e Nonaka (2008), ao afirmarem que a cognição humana é um processo dedutivo de indivíduos e suas interações sociais que se estabelecem quando ele se percebe no mundo, desenvolveram a espiral do conhecimento que é uma representação de como funciona o processo de passagem do conhecimento que pode ocorrer de quatro formas: tácito para tácito, tácito para explícito, explícito para explícito e explícito para tácito, repetindo sempre de um para outro.

A situação de tácito para tácito, chamada de socialização, pode ocorrer, por exemplo, em uma reunião entre colaboradores e os que possuem mais experiência ou ideias compartilham com os demais, ou seja, trocam informações uns com os outros. No processo de externalização, o colaborador que adquiriu *insights* a partir da socialização, irá traduzir em palavras, em esquemas, conceitos aquilo que assimilou. Sendo assim, o conhecimento passa do tácito, o que estava na mente, para explícito, por meio do registro para a organização.

O material que foi produzido pela externalização, que pode ser um manual, guia ou diretriz, é repassado para contribuir com outros colaboradores em suas ações, caracterizando a fase de combinação, explícito para explícito. Por fim, os colaboradores ao lerem e utilizarem o documento, entram em um processo de aprendizagem, abstraem conceitos e geram novo discernimento em suas mentes, constituindo a fase de internalização.

A espiral permanece em um movimento contínuo e crescente levando contribuições e melhorias nos processos organizacionais por meio da gestão do conhecimento, otimizando o uso do conhecimento tácito ou explícito na organização, incluindo o mapeando os conhecimentos críticos necessários.

3. Mapeamento de conhecimentos críticos

O mapeamento de conhecimentos é empregado para promover o planejamento de gestão. Seu uso auxilia a organização a ter uma visão ampliada de como, onde e com quem está um conhecimento e essa identificação proporciona mais eficiência e eficácia em processos de decisão, nas inovações e capacitações. Garzón Castrillon (2019, p. 3) define como mapeamento de conhecimentos a “representação visual do capital intelectual da organização”, ou seja, facilita a visualização dos conhecimentos existentes, dos que faltam para determinadas ações, onde e com quem estão, proporcionando maior possibilidade de geri-lo.

O processo de mapear conhecimentos requer disponibilidade de tempo, envolvimento de especialistas na gerência da organização para obter as informações necessárias de modo a diminuir os riscos na aplicação do mapeamento. Choy, Lee e Cheung (2004) explicam que é fundamental desenvolver um pré-teste da cultura organizacional, para verificar se ela está preparada para aceitar mudanças, como a aplicação do mapeamento de conhecimentos na organização.

Esse processo envolve quatro etapas, destacadas na Figura 1, a saber: a primeira envolve a identificação dos conhecimentos relevantes a partir de documentos acerca da organização e do processo ao qual o mapeamento tem o objetivo de verificar. Nessa etapa, é possível adotar métodos de abordagem individual, como a entrevista com os especialistas, para que sejam dimensionados os conhecimentos que entendem como críticos para as suas ações.

Figura 1 - Fluxo do mapeamento de conhecimento crítico



Fonte: Elaboração própria baseada nas orientações exaradas da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (2019).

Em seguida, é necessário priorizar os conhecimentos críticos com base no que os especialistas definiram, também a partir dos critérios pré-definidos das concepções do que é crítico. Conforme destaca Inomata *et al.* (2019, p. 4), tendo estes conhecimentos como “essenciais para a condução das atividades no presente e no futuro das organizações, por isso a sua identificação por meio do mapeamento se torna elemento essencial para a gestão do conhecimento nestes ambientes”.

Desta forma, é válido identificar os conhecimentos que são chaves fundamentais para realizar as ações organizacionais desejadas. A terceira fase então se ocupa de caracterizar os conhecimentos críticos, fazendo novamente uma seleção, baseado na lista da etapa anterior para posteriormente se verificar as possíveis ações para a utilização dos conhecimentos identificados.

Por fim, cabe a quarta etapa realizar o planejamento da ação para estabelecer de quais formas esses conhecimentos serão aplicados, definindo estratégias, objetivos e metas com os especialistas de cada conhecimento. Todas as etapas destacadas contribuem para garantir o mapeamento dos conhecimentos e são utilizadas com eficácia na GC, podendo ser aplicado em múltiplos contextos.

4. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se configura quanto a sua caracterização metodológica como um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, amparada por levantamento bibliográfico e documental, com dimensionamento de informações primárias, a partir da aplicação de instrumento de coleta de dados empregado, tendo objetivo de mapear os conhecimentos críticos fundamentais para formação do bibliotecário no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, apresentando as percepções dos egressos que estão no mercado de trabalho.

Na primeira etapa metodológica, realizou-se um levantamento bibliográfico para compor o arcabouço teórico da pesquisa, assumindo como temáticas principais: gestão do conhecimento e mapeamento de conhecimento crítico. Tendo em vista que tais temáticas são exploradas com maior abrangência pelo campo das Ciências Administrativas, fez-se necessário efetuar a aproximação com a área educacional.

O levantamento documental abrangeu leis, diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia, recomendações da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), para identificar os conteúdos considerados críticos para a formação em estudo, na expectativa de compor elementos que subsidiaram o instrumento para coleta de dados. Ademais, foram analisados o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, com especial foco nas ementas das disciplinas, bem como

os planos de curso com o intuito de apreciar os conteúdos constituídos para promover a formação profissional.

O instrumento para coleta de dados foi dividido em nove seções, iniciando com a apresentação da pesquisa, posteriormente o Termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 330663120.0.0000.5020). As seções 3 a 9 foram compostas pelos conteúdos dispostos pelos seis eixos considerando as grandes áreas que ABECIN constituiu para formação de bibliotecários e que estavam dispostos no projeto de formação da UFAM, a saber: a) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; b) Organização e Representação da Informação; c) Recursos e Serviços de Informação; d) Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; e) Tecnologias de Informação e de Comunicação e; f) Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na seção referentes aos conteúdos, foram listados os assuntos pertinentes a formação naquele eixo para que o sujeito identificasse a relevância do assunto na sua prática profissional, objetivando mapear a criticidade dos conhecimentos inerentes a área entre a teoria e a prática, conforme a sistematização da metodologia aplicada.

O universo da pesquisa foi composto por 37.089 bibliotecários que atuam no país, segundo dados do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). A amostra é constituída por 148 bibliotecários formados na UFAM, no período de 2013 ao primeiro semestre de 2019, correspondendo aqueles sujeitos cuja formação ocorreu sob a concepção de formação do Projeto Pedagógico de 2009, ainda em vigor.

Os egressos, bem como seus e-mails, foram identificados no Sistema de Registro de Alunos da UFAM e posteriormente convalidados junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia 11a Região (CRB11) – cuja jurisdição envolve os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, visando mapear os que possuíam registro para atuar como bibliotecários. E que, possivelmente, estavam no mercado de trabalho.

Para análise dos dados, após a coleta, tomou-se como base a categorização proposta por Ramírez Jurado (2014), considerando: i) Conhecimento básico: refere-se aquele considerado fundamental para a ação profissional, que por si só não representa qualquer prerrogativa de uma ação diferenciada; ii) Conhecimento avançado: permite uma ação diferenciada dada a experiência e conhecimento em um campo ou assunto específico; iii) Conhecimento inovador: permite liderar um setor e, portanto, atingir uma lacuna no que diz respeito ao conhecimento que a competência possui.

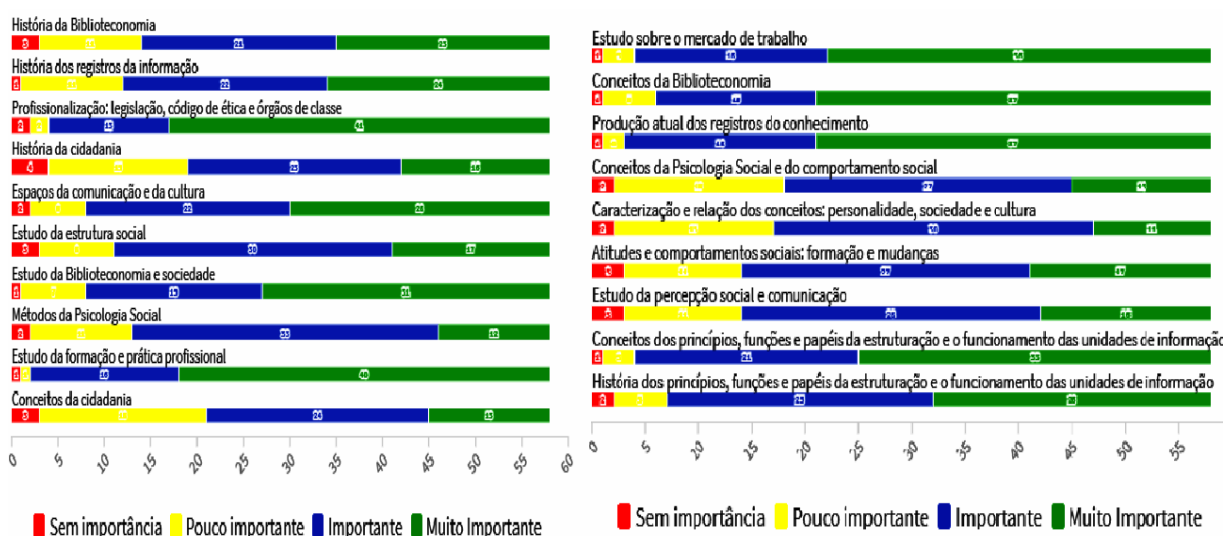
5. Análise dos resultados

Os resultados expostos seguem a lógica da construção do instrumento de coleta de dados que, com base no Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (2009) da UFAM, adotou os conteúdos das disciplinas divididos a partir de Eixos Temáticos definidos pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Desse modo, a exposição dos conteúdos críticos destacados pelos egressos que foram avaliados a partir da escala de Likert, também compõe essa análise o exame dos comentários expostos pelos sujeitos para cada eixo, bem como o levantamento de atividades por eles desenvolvidas durante a graduação.

5.1 Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação

O primeiro eixo dimensionado tem o objetivo de possibilitar ao aluno o conhecimento das bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia e o campo científico da Ciência da Informação, onde foi questionado aos egressos os conhecimentos críticos inerentes a temática na sua atuação profissional após a sua formação, apresentados na Figura 2:

Figura 2 -Eixo Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Verifica-se que nesse eixo, todos os conhecimentos indicados no instrumento foram avaliados como muito importantes ou importantes para a prática profissional do bibliotecário. Porém os dois que mais se destacaram na categoria muito importante, portanto, considerados os mais críticos para esse eixo são: profissionalização: legislação, código de ética e órgãos de classe e estudo da formação e prática profissional.

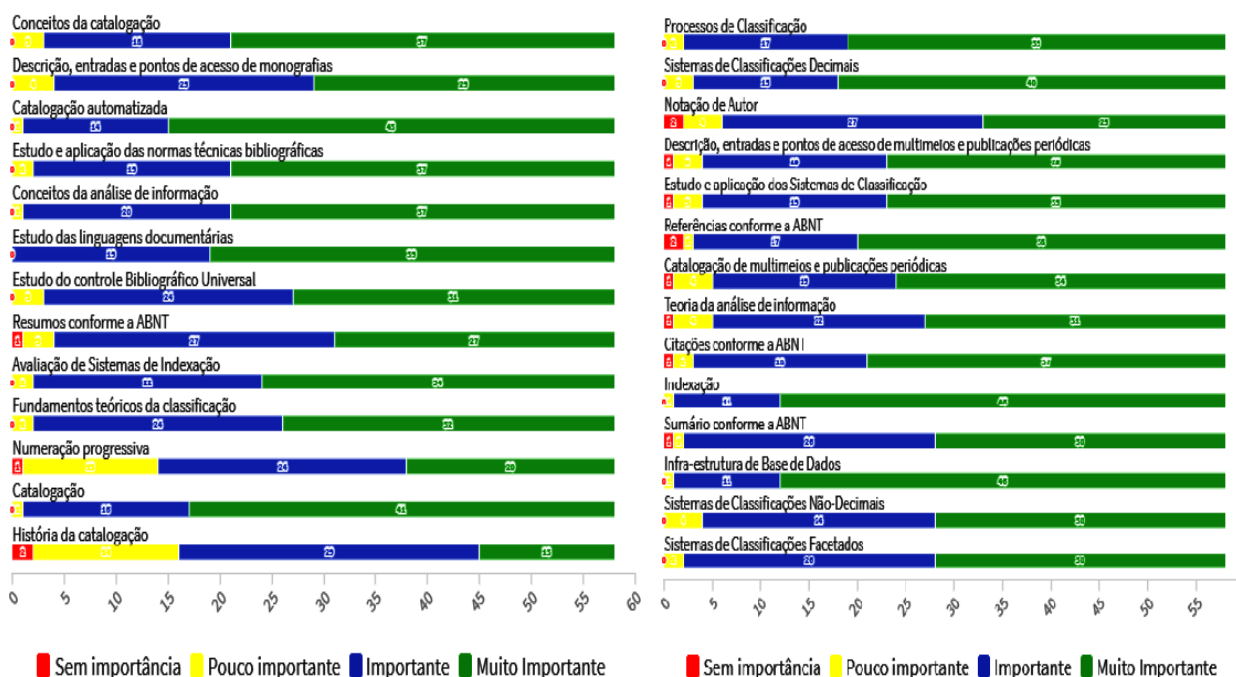
Neste sentido, observa-se que o exercício da profissão e o respeito às regras estabelecidas para tanto, são elementos fundamentais para a formação dos alunos uma vez que estes conteúdos irão nortear suas práticas profissionais. Foram considerados com um menor

grau de importância os conteúdos relacionados a métodos da psicologia social, conceitos de cidadania, caracterização e relação dos conceitos: personalidade, sociedade e cultura, o que pode se constituir em um indicativo de um desempenho pragmático, pautado para o fazer pouco reflexivo sobre o papel do bibliotecário na teia social.

5.2 Organização e Tratamento da Informação

O segundo eixo possui disciplinas que buscam articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva, iniciando a parte de tratamento da informação que perpassa o a função do profissional bibliotecário, dimensionados em múltiplos suportes que devem ser considerados na formação.

Figura 3 - Eixo Organização e Tratamento da Informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Destaca-se duas temáticas indicados com maior consenso como dos mais relevantes neste eixo: infraestrutura de base de dados e indexação, sendo estes os conhecimentos críticos voltados para essa temática. É relevante ainda destacar que a catalogação automatizada e o estudo de linguagens documentárias se colocam também como valioso para este eixo de conteúdo, sabendo que houve transição das bibliotecas para o universo tecnológico.

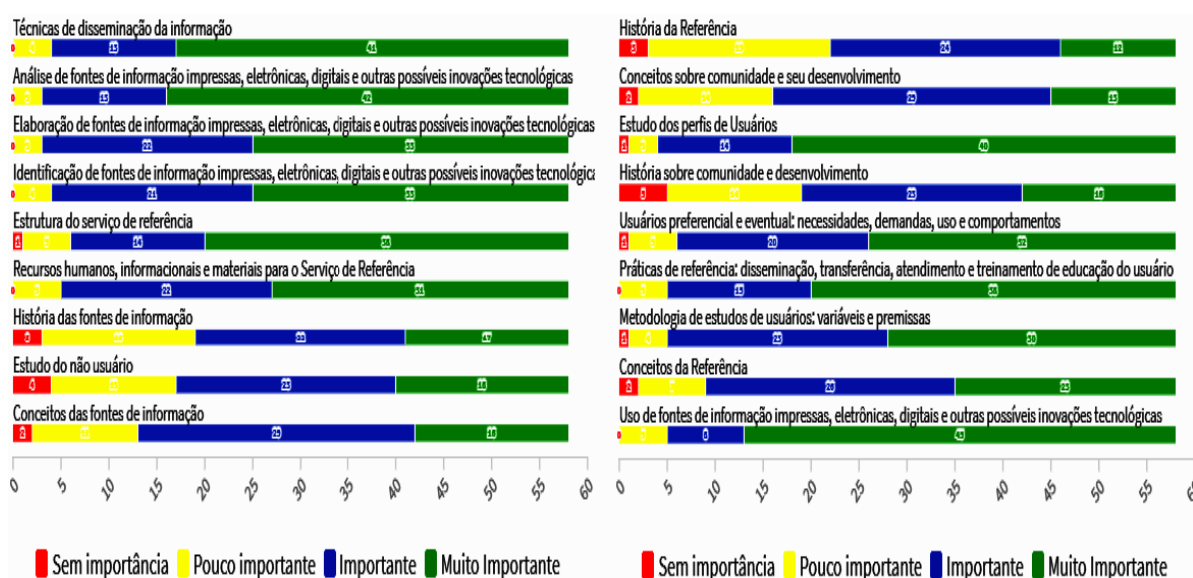
Por se tratar de um conjunto de conteúdos que reúne elementos do núcleo duro da formação, é significativo observar que os pontos relacionados ao emprego de tecnologia da

informação e comunicação como elemento precípua para a atuação no mercado de trabalho, sendo identificados pelos egressos do curso na prática em unidades de informação, considerando a experiência adquirida desde o término da graduação até a aplicação deste estudo.

5.3 Recursos e Serviços de Informação

Este eixo referente ao PPC, foi prospectado para empregar fundamentos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços de informação e ação cultural, com conhecimentos inerentes ao bibliotecário relacionados a fontes de informação, práticas de atendimento ao usuário por meio do serviço de referência, dentre outros.

Figura 4 - Eixo Recursos e Serviços de Informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É possível destacar, com base ao que fora exposto na Figura 4, que diferente dos primeiros eixos, nesse mais conteúdos foram considerados pouco importante, demonstrando possuir menor relevância os conteúdos de estudo de não usuário e história sobre comunidades. Analisando estes aspectos, infere-se que, na prática, possivelmente as atividades cotidianas não favorecem uma reflexão sobre o desenvolvimento de ações que visem compreender como a biblioteca pode voltar seu olhar para parte da comunidade que não a vê como um serviço de informação.

Em contrapartida, uso de fontes de informação impressas, eletrônicas, digitais e outras possíveis inovações tecnológicas, apresenta um significativo grau de importância como um conhecimento crítico para a atividade exercida uma vez que 78% dos bibliotecários indicaram

como muito importante, seguido por análise e técnicas de fontes de informação impressas, eletrônicas, digitais e outras possíveis inovações tecnológicas, sendo estes os conhecimentos considerados os mais cruciais neste eixo.

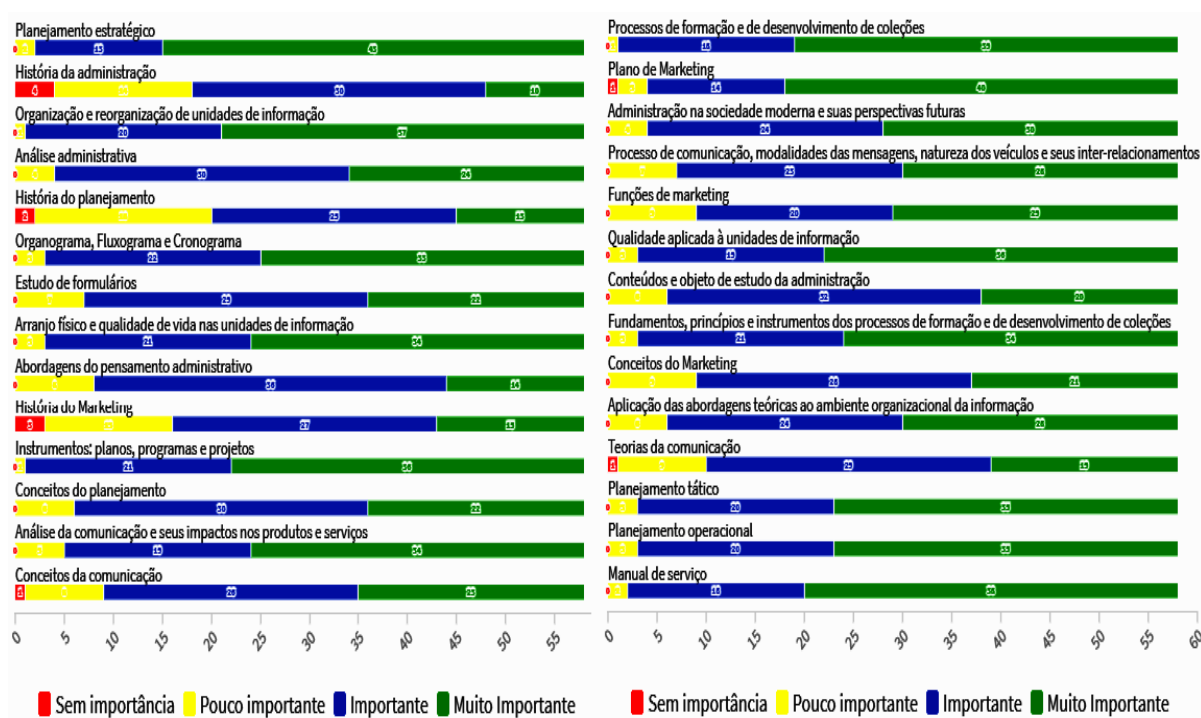
Observa-se que os conteúdos inerentes a formas de mediação da informação são elementos importantes para a atividade realizada no cotidiano do trabalho profissional, o que implica na compreensão do papel que a biblioteca deve exercer no contexto em que atua, disseminando e mediando a informação de acordo com o usuário no qual está sendo prospectado a prática, compreendendo as suas características para efetiva consolidação do trabalho.

5.4 Gestão da Informação nas Organizações

A aplicação de conceitos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de ambientes informacionais é o foco central do eixo 4, onde conhecimentos inerentes as Ciências da Administração perpassam o corpo teórico do curso de Biblioteconomia, além da Comunicação, compreendendo que o bibliotecário interage num processo colaborativo comunicativo com o usuário na disseminação da informação.

A Figura 5 demonstra as respostas sobre os conhecimentos do eixo Políticas e Gestão de Ambientes de Informação. O conhecimento considerado muito importante pela maioria (74%) foi planejamento estratégico, seguido por plano de marketing. Os conhecimentos neste eixo, foram considerados no geral como muito importantes ou importantes, também não foi apontado nenhum conhecimento com um grau elevado nas categorias pouco importante ou sem importância.

Figura 5 - Eixo Políticas e Gestão de Ambientes de Informação



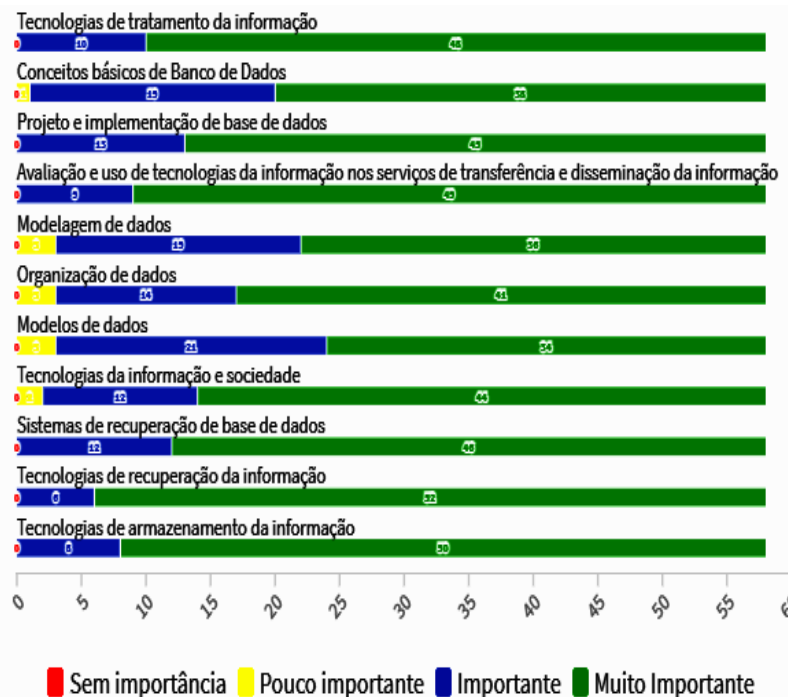
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Por se tratar de conteúdos relacionados ao processo de gestão, é pertinente que o planejamento seja considerado essencial para o trabalho executado pelos profissionais quando atuando no espaço de trabalho, especialmente porque se trata do primeiro elemento que compõe o ciclo do processo administrativo, sendo necessário na formação do bibliotecário a compreensão de aspectos de gestão em unidades de informação.

5.5 Tecnologias de Informação

O objetivo do eixo 5 para a formação é possibilitar ao aluno empregar conceitos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de recursos tecnológicos como repositórios, bases de dados, bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, OPAC, dentre outros, explicitados os conhecimentos que são apresentados nesta vertente na Figura 6.

Figura 6 - Eixo Tecnologias de Informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observa-se que foi a vertente que mais apresentou unanimidade entre as respostas, sendo divididas principalmente entre muito importante e importante, com poucas respostas na categoria pouco importante, 5 para 11 dos termos listados. O conhecimento considerado muito importante, portanto, o mais crítico, foi tecnologias de recuperação da informação com 90% e os demais respondentes (10%) o indicaram como importante, ou seja, pode-se verificar que, para os sujeitos, este é o conhecimento crítico com maior consenso em comparação aos demais eixos.

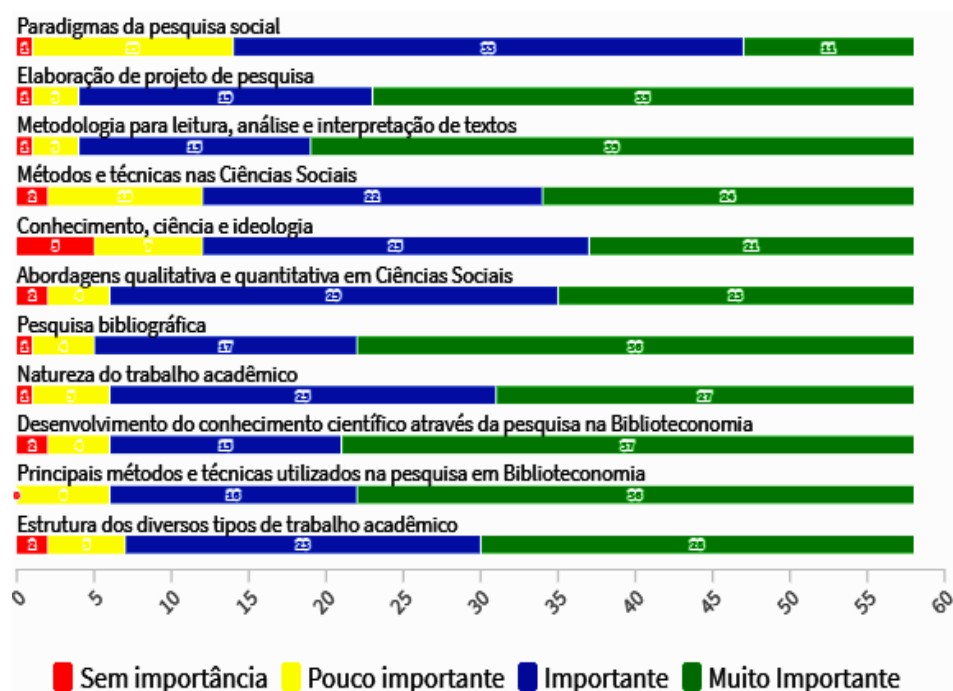
Neste sentido, destaca-se que a tecnologia aplicada a recuperação da informação é primordial para atuação do profissional em unidades de informação, utilizando recursos tecnológicos que facilitam a busca e recuperação inteligente para atender as demandas dos usuários, acessando fontes de informação que congregam o contexto no qual a unidade está inserida, tendo na atualidade diversos espaços com dados científicos preciosos como os repositórios, que consolidaram o conhecimento produzido no âmbito das universidades.

5.6 Pesquisa em Biblioteconomia, Ciência da Informação, áreas afins e demais práticas

Para articular fundamentos teóricos e metodológicos para construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia, a proposta pedagógica prospectou os conteúdos do eixo 6 focados no universo científico da pesquisa, abordando as metodologias e os pressupostos para

elaboração de um projeto, focando no trabalho de conclusão de curso que é realizado na última etapa pelo docente, apresentando os temas relacionados na Figura 7.

Figura 7 - Eixo Pesquisa em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As respostas ofertadas para esse eixo apontam para um consenso, sobretudo, da temática relacionada a metodologia para leitura, análise e interpretação de textos (67%), que os bibliotecários consideraram muito importante, assim como a pesquisa bibliográfica, sendo considerado um conhecimento crítico para os egressos em sua atuação, compreendendo que realizam atividades que envolvem a informação em âmbito bibliográfico.

O instrumento de coleta de dados prospectou um espaço para que o egresso pudesse dimensionar se haveriam conhecimentos necessários para atuação profissional, que ainda não estavam inseridos no PPC vigente desde 2009, ou para que pudessem traçar considerações acerca dos que já estavam relacionados. As respostas foram separadas também por eixos, sendo que para o último eixo, os sujeitos não ofereceram resposta.

Podem ser destacados algumas colocações a respeito dos conhecimentos relevantes para o curso, onde pontuam pela necessidade de inserir temáticas atuais como *big data*, inteligência artificial, sistematização de processos, dentre outras vertentes que não são discutidas. Quanto a questão do ambiente físico das unidades de informação arranjo físico e qualidade de vida nas unidades de informação, os bibliotecários ressaltam a relevância de se discutir no campo a saúde do trabalhador e a acessibilidade.

5.7 Conhecimentos críticos norteadores para formação do bibliotecário

Baseado nos eixos apresentados, a Figura 8 destaca os principais conhecimentos críticos considerados pelos egressos para formação do bibliotecário de acordo com os pontuados como mais importante em cada eixo, dispostos no projeto de formação da UFAM, ressaltando questões voltadas a tecnologias de recuperação da informação como saber norteador para atuação do profissional em suas práticas no mercado de trabalho.

Figura 8 – Conhecimentos críticos norteadores para formação do bibliotecário



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A atuação do profissional relacionado as tecnologias destacaram-se o uso de bases de dados no processo de disseminação da informação, sendo efetivo conhecer o uso dessas fontes de informação para propiciar a mediação do conteúdo para os usuários, tendo aporte na gestão por meio de planejamento estratégico na condução de suas atividades, colocado como conhecimento crítico norteador para o profissional, utilizando os preceitos das Ciências da Administração na Biblioteconomia.

As disciplinas consolidadas para vertentes da legislação, código de ética e órgãos de classe são consideradas críticas para os egressos, no sentido de dimensionar aspectos voltados a posição do bibliotecário na sociedade, com foco na aprendizagem dos direitos do profissional, fundamentados no eixo teórico da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins. Além disto, quanto a dimensão da pesquisa científica, metodologias para leitura e análise textual são primordiais para os egressos, podendo ser relacionado com as práticas de indexação, sendo necessário para eficácia na atividade.

6. Considerações finais

Com foco no objetivo norteador desta pesquisa de mapear os conhecimentos considerados críticos para atuação do egresso do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é possível inferir que os bibliotecários atribuíram a todos os conhecimentos dispostos no PPC um grau de importância para suas atividades profissionais, em relevância maiores ou menores entre eles.

Ainda assim, no contexto dessa classificação houveram conhecimentos que mais tiveram unanimidade entre os respondentes, sendo esses considerados, de fato, críticos para a prática profissional. Além disso, identificou-se que há temas essenciais, sugeridos pelos egressos, que precisam de um enfoque maior no ensino ou que sejam futuramente inseridos em um novo Plano Pedagógico do Curso.

Os resultados concluem que os conhecimentos dispostos na estrutura curricular ainda são muito importantes, mas que há urgência no aprofundamento dos mais escolhidos, aqueles que são críticos, e a necessidade de acrescentar novos conhecimentos, principalmente os que são voltados para as tecnologias, visto que o eixo mais consensual na categoria muito importante (90%) e importante (10%) foi o de Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo o conhecimento, entre os eixos mais, apontado como crítico por todos os respondentes.

Com a análise dos resultados, destaca-se que os bibliotecários no seu cotidiano do mercado de trabalho apontam um momento de mudanças e os profissionais da informação precisam conhecer, adaptar e acompanhar as demandas percebidas dessa realidade. Desta forma, os cursos de graduação devem estar atentos a tais transformações para preparar profissionais aptos às novas realidades. Para isto, é preciso utilizar a gestão do conhecimento, as suas ferramentas e técnicas, como o mapeamento de conhecimentos críticos, para favorecer a visualização das prioridades em relação aos conhecimentos atualmente mais demandados na prática.

Sugere-se como pesquisa futura, a caracterização dos conhecimentos apontados como críticos para os egressos numa perspectiva de análise para corroborar com o planejamento das ações a serem prospectadas pelo curso para atender as nuances dinâmicas do ambiente de atuação profissional, integrando a teoria com a prática, formando profissionais alinhados com a atuação na região nos quais estão inseridos.

Referências

ALMEIDA, A. L.; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. A gestão do conhecimento aplicada à formação universitária. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 6, n. esp.,

p. 77-90, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/114084> Acesso em: 16 mar. 2022.

BARBALHO, C. R. S. A epistemologia pluralista e a gestão do conhecimento. *In*: FEITOZA, R. de B.; DUARTE, E. N. (org.). **Visões epistemológicas da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 86-111. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/850/844/6974-1> Acesso em: 25 fev. 2022.

BARROSO, A. C. de O.; GOMES, E. B. P. Tentando entender a gestão do conhecimento. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 1-24, mar. 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7656> Acesso em: 28 fev. 2022.

CHOY, S. Y.; LEE, W. B.; CHEUNG, C. F. A systematic approach for knowledge audit analysis: integration of knowledge inventory, mapping and knowledge flow analysis. **Journal Of Universal Computer Science**, p. 675-682, June 2004. Disponível em: http://www.jucs.org/jucs_10_6/a_systematic_approach_for Acesso em: 20 fev. 2022.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. São Paulo: Publifolha, 1999.

DRUCKER, P. F. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

GARZÓN CASTRILLON, M. A. Los mapas del conocimiento y su elaboración. **Neumann Business Review**, v. 5, n. 2, p. 1-24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22451+/3006.nbr2019.vol5.2.10038> Acesso em: 09 fev. 2022.

HENRY, N. L. Knowledge management: a new concern for public administration. **PublicAdministration Review**, Washington, DC, v. 34, n.3, p. 189-196, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/974902> Acesso em: 09 fev. 2022.

INOMATA, D. O.; BARBALHO, C. R. S.; SOUZA, C. M.; MACIEL, R. S. Mapeamento dos conhecimentos críticos e da produção científica do GT4 da ANCIB: um olhar prospectivo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XX **ENANCIB**, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124091> Acesso em: 16 mar. 2022.

LLARENA, R. A. da S.; DUARTE, E. N.; SANTOS, R. do S. Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 1-22, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/53901> Acesso em: 20 maio. 2021.

POLANYI, M. **The tacit dimension**. London: Routledge & Kegan Paul Ltd, 1966.

STEWART, T. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Brookman, 2008.

WIIG, K. Expert systems interview. **Expert Systems**, v. 3, n. 2, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0394.1986.tb00200.x> Acesso em: 15 jul. 2022.